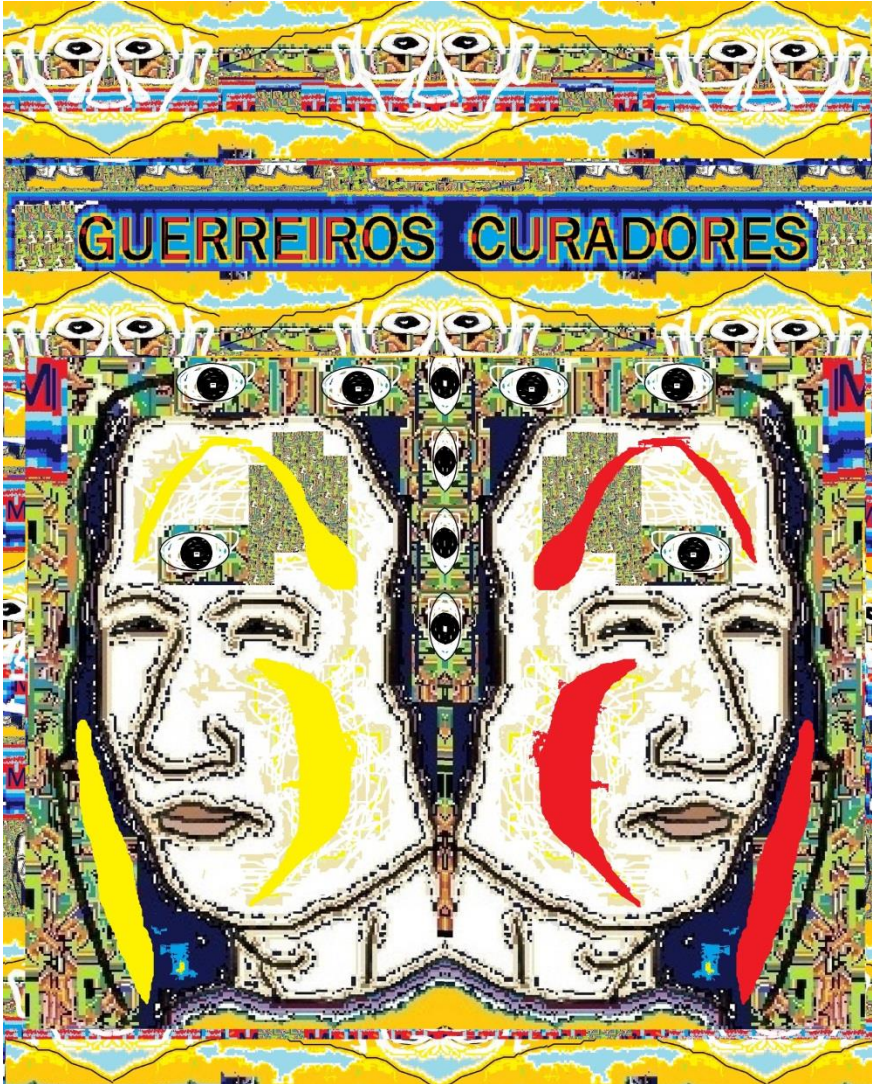


GUERREIROS CURADORES



Shao Shin
médium: Luiz Guilherme Marques

ÍNDICE

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

Cada cabeça tem vários olhos e quatro rostos, voltados para cada um dos principais pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste.

Cada rosto tem uma das quatro cores básicas: vermelho, amarelo, branco e preto e procura detectar as dificuldades vividas pelas outras criaturas, não só do Reino hominal, mas também dos sub humanos.

Não é necessário que essas criaturas peçam ajuda, pois as ajudas devem ser dadas espontaneamente, a não ser que venham ordens superiores para a não intervenção.

Veja-se como funciona ao contrário da realidade da maioria dos humanos encarnados, que esperam os necessitados pedirem para decidirem se vão ajudar ou não, assim mesmo dependendo das recompensas que daí advirão.

Essa é a mentalidade da maioria dos humanos, que só ajuda quando vai ganhar algo em troca.

Os guerreiros curadores são espíritos que já atingiram um relativo grau de compreensão e dedicam-se ao Bem geral sem pensar em nenhuma recompensa.

Atuam sem restrições internas, pois o egoísmo já é uma expressão ultrapassada na sua mentalidade.

Como dito, não aguardam ordens para atuar no Bem, a não ser que recebam determinações para não interferirem naquele determinado caso.

Algumas pessoas pensam que os guerreiros curadores são espíritos iluminados, mas isso não é verdade, pois ainda têm no seu campo energético muita belicosidade, que eles, todavia, transformam em energia curadora.

São antigos guerreiros, corajosos e que pouco valor davam á própria vida e, por isso, sua energia é muito vigorosa, portanto, muito propícia para determinados tipos de cura.

Não irradiam luz nesses casos, mas apenas “arrancam” as energias negativas incrustadas no campo energético dos necessitados.

É uma especialização que somente os antigos guerreiros conseguem aprimorar em grau elevado.

Todavia, para cada tipo de necessidade deve ser convocado um especialista.

A atuação dos guerreiros curadores acontece em casos específicos.

Vamos ver neste livro alguma coisa a respeito.

INTRODUÇÃO

O autor deste texto é um antigo mestre do que no Ocidente se chama de Kung Fu.

Todavia, não era adepto da modalidade que visa apenas a defesa pessoal física, mas sim trabalhava o mentalismo e outras práticas assemelhadas.

Vejamos um pouco dessa diferença nesta Introdução:

“Shao Shin Hao - A arte marcial interna-externa Segundo Kwayling Woo Shueng Shaeng(Mário Nicolau Filho):

23 de janeiro de 2012 às 14:25

Wushu (武術 ou 武术; pinyin: wǔshù) é um termo chinês que literalmente significa arte da guerra. Este é o termo correto para o que no ocidente se passou a chamar erroneamente de kung fu (ver tópico abaixo). Na China o termo Kuo Shu, que significa arte nacional, também é usado, na acepção de arte marcial.

Existem catalogados na China centenas de estilos de arte marcial, e estes podem ser classificados em duas escolas: Waijia ou escola externa, e Neijia ou escola interna. Na primeira se incluem a maior parte dos estilos de wushu, alguns supostamente originários do templo de Shaolin (ou

outros templos, como Emeishan, Fukien, Huanshan, para citar os mais famosos). Já a segunda se tornou mais famosa, em teoria, a partir do templo do Monte Wudang, centro que enfatizava estilos tradi-cionais,

O Monte Wudang situa-se na província de Hubei. Adquiriu importância a partir da dinastia Song (960 D.C. - 1275 D.C.), quando surgiu o culto da divindade taoista Zhenwu, divindade da guerra do norte. Daqui surgiu toda a filosofia taoista, o I Ching, o Feng Shui e as artes marciais do Bagua, Xingyi, Tai chi e Shao Shin Hao. Surge, igualmente, o sistema de Chi Kung dos 5 animais.

Woo Shueng Shaeng foi o imortal que habitou o Monte Wudang e que terá criado o Shao Shin Hao. Apresentava-se com símbolos clássicos da longevidade – a tartaruga e a grulha. Tinha grandes orelhas e os olhos redondos (orelhas grandes simbolizavam também longevidade e olhos redondos, inteligência). Era versado em alquimia interior.

À escola do Wudang é dado o nome de Esotérica enquanto que a de Shaolin

Exotérica. Conta-se que Woo Shueng Shaeng terá saído de Wudang e terá ido para Shaolin para aprender artes marciais, mas que se terá apercebido que em Shaolin os monges utilizavam muita energia muscular, desperdiçando, assim, a sua energia original. Desta forma, terá desenvolvido o Shao Shin Hao que mescla com perfeita exatidão o waigong e o neigong. Também se denomina escola endotérica porque o seu princípio é neutralizar a força dinâmica pelo poder da tranqüilidade e da fúria essas em perfeita harmonia. Na maioria dos mestres de Shao Shin Hao não há a distinção entre as duas escolas pois parte do “trabalho interior” (neigong) e do “trabalho exterior” (waigong). Numa trabalha-se “o exercício do sopro” e noutra “a força muscular.

A escola “esotérica” também corresponde à corrente taoista, enquanto a “exotérica” ao budismo. A escola endotérica corresponde ao melhor das duas. Portanto, a primeira exige que os seus monges possam formar uma família, enquanto na outra têm de sair da sua família e viver nos mosteiros budistas.

Atualmente, o Monte Wudang é apresentado como a Montanha Celestial, tendo sido reconhecido pela UNESCO como Herança Cultural Mundial. Conta-se que aqui, Zhenwu, ao praticar alquimia interior terá encontrado o Elixir Dourado. O nome Wudang, em chinês, significa “Não merece nada se não houver kung fu genuíno”. Aqui o Kung Fu genuíno significa uma boa fundação do Kung Fu interno (Chi Kung interno ou estágio inicial da alquimia).”

(<https://www.facebook.com/notes/mario-nicolau-filho/shao-shin-hao-a-arte-marcial-interna-externa-segundo-kwayling-wooshueng-shaengm/206440466118279>)